

Mais de duzentas lojas fechadas em shoppings

Afetados pela crise, estabelecimentos de vários segmentos fecharam as portas em cinco shoppings da Grande Vitória

Nathália Barreto
Thaíssa Dilly

Lojas de roupas, calçados, de eletrodomésticos, livrarias e até restaurantes estão entre os mais de 200 estabelecimentos comerciais que fecharam nos shoppings da Grande Vitória por causa da crise econômica.

O número foi apurado pela reportagem de **A Tribuna**, que visitou cinco shoppings da região — Vitória, na capital; Praia da Costa, Vila Velha e Boulevard, em Vila Velha; e Mestre Álvaro, na Serra.

Além de muitas portas fechadas, também é grande o número de lojas com promoções e ações de vendedores para atrair clientes e aumentar as vendas.

Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, a crise pela qual o País está passando é o principal motivo para os fechamentos. No ano passado, o número de lojas fechadas aumentou 20% em relação a 2014.

“O Espírito Santo já é o terceiro estado brasileiro que mais fechou lojas nos últimos anos. Em 2015, o setor do comércio desempregou 9.115 funcionários. Tudo isso é reflexo da crise que, para mim, é mais política do que econômica”.

Sepulcri ainda afirmou que há uma luta da Fecomércio-ES para que os shoppings se conscientizem em relação aos valores de aluguéis e negociem com os empresá-



JOSÉ LINO SEPULCRI destaca que a crise pela qual o País está passando é o principal motivo para os fechamentos

rios nesse “momento de turbulência” pelo qual passa o Brasil.

“As pessoas não têm estabilidade no emprego, as empresas estão enxugando o quadro de funcionários para se manter, uma turbulência tremenda. Mesmo com incentivos, está difícil para os comerciantes. Mas não podemos nos dar por vencidos, precisamos de nova gestão”, disse.

Segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória (CDL-Vitória), Cláudio Sipolatti, a crise econômica afetou a todos os segmentos e houve uma queda de 25% nas vendas, comparadas ao ano passado. “Trabalhamos com os empresários em busca de alternativas para vencer a crise. Precisamos desenvolver opções para o crescimento do comércio, como um calendário de promoções.”

SAIBA MAIS

Queda de 25% nas vendas

Mais de 200 lojas fechadas

- > **LOJAS DE ROUPAS**, calçados, utensílios domésticos, livrarias, artigos de cama e banho e de produtos para o corpo fecharam nos shoppings da Grande Vitória.
- > **MOTIVADO** principalmente pela crise econômica, o fechamento atinge desde lojas pequenas até franquias e lojas de departamento.

Os números

- > **NOS SHOPPINGS** visitados, foram somadas 201 lojas fechadas. Entre elas foram contabilizados restaurantes e espaços que futuramente

vão receber novas lojas.

- > **O NÚMERO** de lojas fechadas cresceu 20% em 2015, comparado a 2014.
- > **JÁ EM** relação às vendas, a queda neste ano chega a 25%.

SHOPPINGS - LOJAS FECHADAS

- > **VITÓRIA:** 47 lojas.
- > **MESTRE ÁLVARO:** 63 lojas.
- > **PRAIA DA COSTA:** 34 lojas.
- > **BOULEVARD VILA VELHA:** 29 lojas.
- > **VILA VELHA:** 28 lojas fechadas.

Fonte: Fecomércio-ES, CDL-Vitória e pesquisa AT.

Centros de compras dizem que novas lojas serão abertas

O grande número de fechamento de lojas nos shoppings da Grande Vitória, que já passa de 200, é visto pelos administradores como reflexo da crise pela qual passa o País. Mas destacam que novas lojas serão abertas futuramente.

Segundo o diretor comercial do grupo Sá Cavalcante, que administra os shoppings Mestre Álvaro e Praia da Costa, Breno Paqueta, a empresa investe na melhoria da atratividade e fluxo, com opções de entretenimento e gastronomia, entre outros.

“Desenhamos ações conjuntas com os lojistas e estamos atentos ao custo de ocupação das operações, para tentar mantê-las em um nível saudável para o lojista”.

O Shopping Vitória informou que o primeiro semestre é conhecido pelo mercado varejista como um período em que as lojas reavaliavam suas estratégias de negócios e investimentos, o que está ocorrendo de forma mais acentuada em função da crise. Também destacou que 11 novas lojas serão abertas nos próximos meses.

O Shopping Boulevard Vila Velha informou que está recebendo pelo menos seis novas lojas, com previsão de inauguração ainda no primeiro semestre.

Já o Shopping Vila Velha informou que está investindo em lazer e entretenimento para as famílias, aumentando, com isto, o tempo de permanência no shopping.

ANÁLISE

Arilda Teixeira
Doutora em Economia
e professora
universitária



Estagnação é o que mais preocupa

“O fechamento das lojas é resultado da queda no consumo, que começou em 2014, se intensificou no fim de 2015 e continua em 2016. O motivo da queda do consumo é a redução das ofertas de emprego, o aumento do desemprego e o empobrecimento da população por conta do aumento da taxa de inflação.

Esses elementos atingiram a economia em um momento em que os consumidores estavam muito endividados devido à política de facilitação de crédito, oferecida a partir de 2011.

Somando a desaceleração da economia com o seu empobrecimento ao elevado percentual de endividamento, nós chegamos à queda vertiginosa no consumo, que está fazendo as lojas fecharem suas portas.

O que é mais preocupante é que não há nenhuma movimentação que aponte que essa tendência de estagnação será revertida, ou seja, se apresenta como um cenário que não tem data para acabar.”

Aleixo Netto virou a rua do “aluga-se”



ESPAÇOS FECHADOS, à espera de novos investidores na rua Aleixo Netto

Referência em Vitória quando se fala em comércio, a rua Aleixo Netto, na Praia do Canto, está se transformando na rua do “aluga-se”. Isso porque, com a crise, o número de lojas fechando só tem aumentado: são 29 pontos livres para aluguel atualmente.

No restante do bairro, a situação não é diferente, como explicou o vice-presidente da Associação Comercial da Praia do Canto, Cesar Saade.

“A Aleixo Netto é considerada a principal rua comercial do bairro, e nunca aconteceu isso antes. Sempre teve uma rotatividade grande, mas estamos vendo lojas tradicionais do bairro fecharem”.
Outras ruas, como a Joaquim Lí-

rio, e avenida Rio Branco também estão passando por situação semelhante: são 14 pontos para aluguel na primeira e 10 na segunda.

“Estimamos que 80 lojas tenham fechado no bairro no último ano, sendo que, no máximo, 20 abriram. Estamos vivendo uma situação econômica difícil de recessão que, junto com a crise política, está paralisando o setor”, afirmou Saade.

É o caso do estilista Ivan Aguilar, que tinha uma loja que levava seu nome há 16 anos na Aleixo Netto. “Já estava previsto fechar em julho para reestruturação e novos projetos, mas a crise econômica trouxe um reflexo no comércio e, como não queria fazer mais investimentos, decidi fechar agora”, explicou.